

1. INTRODUÇÃO

A. Darmesteter em *La vie des mots* afirma que, em virtude de toda língua estar em constante evolução, nela sempre concorrem duas forças opostas: uma que determina a conservação de termos clássicos do idioma e outra que motiva, no nível lexical, a criação de novos termos.

A língua é, portanto, uma herança cultural porque representa a história da cultura de seu povo e, por ser um sistema dinâmico, é passível de mutações. As palavras que a constituem estão sujeitas a transformações de acordo com os diferentes momentos da história, pois, de acordo com os estudos de Genouvrier em *Lingüística e o ensino do português* (1973, p. 297):

o léxico de uma língua é o lugar das mais amplas variações, já que certas palavras caem em desuso quando outras são criadas conforme a necessidade da denominação, isto é, segundo as necessidades sócio-culturais do meio em que o homem está inserido.

Para conhecermos essas mudanças, necessitamos estudar o registro da Língua Portuguesa de tempos pretéritos com vistas a um estudo diacrônico. Sabemos, portanto, que esse estudo só será possível por meio dos registros escritos. Por isso, comungamos com a afirmação de Auerbach (1972, p. 11):

A necessidade de constituir textos autênticos se faz sentir quando um povo de alta civilização toma consciência dessa civilização e deseja preservar dos estragos do tempo as obras que lhe constituem o patrimônio espiritual; salvá-las não somente do olvido como também das alterações, mutilações e adições que o uso popular ou o desleixo dos copistas nelas introduzem.

Mediante essa afirmação foi que decidimos estudar Os documentos cartoriais do Brasil Império: escrituras da Vila da Independência – PB, pois, conforme, afirma Ximenes (2012, p.306) “Ressuscitar um texto da destruição material por meio de sua transcrição é também fazer viver a imagem de uma época da história de uma sociedade, reconstruindo a fotografia de um povo desenhada com palavras”.

Estudar o registro escrito é uma das formas de resgatar, recuperar, preservar e buscar a reconstrução da história de um povo e de sua língua, mesmo sabendo que não é uma tarefa fácil, porque são muitos os entraves para editar um documento, especialmente os manuscritos; dentre esses empecilhos, podemos citar o desgaste natural do tempo, as deteriorações do suporte de escrita, as abreviaturas, as rasuras e manchas, além da dificuldade para decifrar a escrita dos copistas, pois esses textos, muitas vezes, apresentam, conforme Marcotulio et al. (2018, p. 37), oscilações na grafia, grafias que representam aspectos fonéticos, formas segmentadas que deveriam estar unidas e formas que são registradas unidas e deveriam estar separadas; além disso, temos dificuldade com o emprego de pontuação, acentuação e uso de maiúsculas e minúsculas.

Além dos fatores mencionados, a língua também apresenta dificuldade para a compreensão do texto, principalmente o léxico que, muitas vezes, é muito específico para cada gênero textual.

Um dos motivos que contribuíram para a decisão de trabalhar com os *Documentos cartoriais do Brasil Império: escrituras da Vila da Independência – PB*, datados de 1876, foram os aspectos linguísticos presentes nessa documentação. Para estudarmos esses documentos, fizemos a uma edição semidiplomática e fac-similar de 96 fólios escritos no recto e verso do livro manuscrito destinado às escrituras de compra, venda, permuta de terras e escravos, registro de procurações, cartas de liberdade de escravos e uma ata de eleição para cinco deputados para o Colégio da Vila da Independência, pois fazer uma edição semidiplomática dessa documentação permitirá que ela se torne acessível a outros pesquisadores que possam se interessar em lê-la, mas que não tenham a habilidade para ler o manuscrito. Além da edição semidiplomática justalinear, fizemos o levantamento lexical desse documento com vistas à elaboração de um glossário das lexias, que auxiliará, sobremaneira, a leitura e compreensão desses textos, visto que

muitas palavras já caíram em desuso ou apresentam significados diferentes na atualidade.

O livro em estudo encontra-se arquivado no 1º Tabelionato de Notas e Anexos, situado na Avenida D. Pedro II, n. 37, no centro da cidade Guarabira, Paraíba. O estado de conservação dele é considerado bom; no entanto, as folhas do papel estão bastante amareladas em função do tempo e também estão muito desidratadas e, por isso, se quebram com muita facilidade. Os cadernos estão presos por um cordão, porém alguns fôlios estão se soltando devido ao manuseio e o processo natural de envelhecimento dos barbantes.

A maior parte dos fôlios foi registrada com tinta marrom-escuro; no entanto, há fôlios que foram escritos com tinta castanha, por isso, em função do tempo, essa tinta tornou-se desbotada, o que dificulta a leitura desses fôlios, pois seus escritos estão quase imperceptíveis. A matéria que reveste esse livro é uma capa dura de cor indefinida por causa da descamação dessa matéria; suas dimensões são: 35,2 cm (altura) x 22,5 cm (largura). Há um pedaço de papel colado na capa para informar o título do livro e a data, porém está rasgado e carcomido por cupins; nele, aparecem apenas a palavra “Livro” e as datas “1876 – 1878”.

O livro contém 96 folhas, todas escritas no recto e no verso. A mancha escrita mede 34,6 cm x 22,5 cm; há, também, uma folha de guarda no início e outra no final. No verso da folha de guarda que inicia o livro, há um adesivo da Livraria Franceza do Estado do Pernambuco. No meio do adesivo, está escrito “Livros” em branco e, na parte inferior, o número “53,90”. O texto de abertura do livro é feito por Firmino Alves Pequeno, que assina seu último nome no ângulo direito superior em todos os fôlios recto. Esse *corpus* foi exarado por três tabeliães: Marcolino Xavier Tavares da Silva, Delfino Moreira Lima, escrivão interino, e João Maria dos Santos, tabelião público provisório. O tabelião Marcolino Xavier Tavares da Silva registra as escrituras a partir do fôlio 1 recto até a metade do fôlio 115 recto. O escrivão interino Delfino Moreira Lima dá continuidade aos registros a partir do fôlio 115 recto e conclui no verso do fôlio 160; a partir da metade desse fôlio, quem continua a escrever é o tabelião público provisório João Maria dos Santos, que registra as escrituras até o fôlio 191 recto. O total de documentos registrados nesse livro são 113: 70 procurações, 37 escrituras, 5 cartas de liberdade de escravos e uma ata de eleição para cinco deputados do Colégio da Vila da Independência à Assembleia Geral Legislativa. Importante se faz apresentar a relação e a identificação do fôlio desses documentos conforme a ordem de registro no *corpus*.

- 1 – Escritura de permuta de duas partes no escravo Manoel, e uma parte na casa do sítio Caxoeira e outra de terras no mesmo sítio com a parte do escravo Felix ||fl.1r.||;
- 2 – Lançamento de uma carta de liberdade de cinco escravos: Marcos, Francisco, Bernarda, Francisca e Joze ||fl. 2r.||;
- 3 – Escritura de doação que faz dona Maria Alexandrina da Conceição de uma escravinha de nome Joaquina ||fl. 2v.||;
- 4 – Procuração para receber do Juiz o d’Orphãos deste termo ou da Collectoria das rendas geraes, ou da Thezouraria, a importancia em dinheiro que a elle outorgante haja de pertencer de soldada ios juros respectivos ||fl. 3v.||;
- 5 – Procuração para arrematar perante a Camara Municipal deste Termo os disimos de lavouras ||fl. 4r.||;
- 6 – Escritura de venda de uma propriedade em Umary ||fl. 4v.||;
- 7 – Procuração para vender a escrava Marcileira ||fl. 6r.||;
- 8 – Procuração para vender uma casa a Rua d’Alagoa ||fl. 6v.||;
- 9 – Procuração para arrecadar a herança deixada por Martinho de Oliveira Ferrais ||fl.7r.||;
- 10 – Procuração em causa de liberdade que movia o escravo Manoel ||fl. 8r.||;
- 11 – Procuração para vender uma casa de sobrado na cidade de Nazareth ||fl. 8v.||;
- 12 – Escritura de venda de um sítio de terras e fruteiras na Povoação do Cuithe ||fl. 9r.||;
- 13 – Escritura de permuta de dois sítios de terras na Povoação de Cui thé ||fl. 10r.||;
- 14 – Escritura de alforria da escrava Sabina ||fl. 11r.||;
- 15 – Escritura de doação insollutum de uma porção de terras ||fl. 11v.||;
- 16 – Escritura de doação mortis causa ||fl.12v.||;
- 17 – Escritura de doação insollutum de uma porção de terras ||fl.13r.||;
- 18 – Procuração para receber soldada em dinheiro do Juizo d’orphãos ou da thesouraria da Província ||fl.14r.||;
- 19 – Procuração para denunciar João Alves por agressão fisica ||fl. 14v.||;
- 20 – Procuração para vender a escrava Maria ||fl. 15r.||;
- 21 – Procuração para vender as escravas: Maria e Andresa ||fl. 15v.||;
- 22 – Procuração para receber uma quantia em dinheiro da tesouraria ||fl. 16r.||;
- 23 – Ata da eleição para cinco deputados do colégio da Vila da Independência a Assembleia Geral Legislativa ||fl. 16v.||;

- 24 – Procuração para vender a escrava Maria ||fl.18v.||;
- 25 – Escritura de venda de uma casa de tijolo na Villa da Independência ||fl.19r.||;
- 26 – Escritura da permuta da banda de duas escravas: Serafina e Maria ||fl. 20r.||;
- 27 – Escritura de hipoteca de uma propriedade de terras denominada Maquiné ||fl. 21r.||;
- 28 – Procuração para receber do tesouro provincial a diária de Deputado Provincial ||fl.23r.||;
- 29 – Procuração para requerer embargo de uma obra nova em uma casa ||fl. 23v.||;
- 30 – Escritura da venda de uma porção de terras na propriedade Gamileira ||fl. 24r.||;
- 31 – Procuração para receber o ordenado ou gratificação da Tesouraria Geral da Província que se acham vencidos ||fl. 25r.||;
- 32 – Procuração para vender uma escrava de nome Theresa ||fl. 25v.||;
- 33 – Procuração para arrecadar amigável ou judicialmente dívidas de José Cypriano Furtado de Mendonça ||fl. 26r.||;
- 34 – Escritura da venda de uma porção de terras na propriedade Gamileira ||fl. 26v.||;
- 35 – Procuração para vender uma escrava Luiza ||fl. 27v.||;
- 36 – Procuração para vender uma porção de terras na Alagoa Comprida, Termo da Villa do Limoeiro ||fl. 28r.||;
- 37 – Procuração para mover uma ação para tomar um pedaço de terras no lugar Riacho-grande ||fl. 28v.||;
- 38 – Escritura da venda de duas casas de taipa na Povoação de Pirpirituba a rua do lado do sul ||fl. 29v.||;
- 39 – Escritura de hipoteca de duas partes de terras nos Tanques ||fl. 30v.||;
- 40 – Escritura de venda de uma casa de tijolos e uma parte de terras ||fl. 31r.||;
- 41 – Escritura de permuta de casas e pedaços de terras: um na Povoação Cuité e a outra na Gamileira ||fl. 32r.||;
- 42 – Escripura de permuta de um pedaço de terras na propriedade Gamileira por uma casa de taipa e telhas na Povoação Cuithé ||fl. 33v.||;
- 43 – Escritura de permuta de um pedaço de terras no Ribeiro Grande por uma casa de taipa ||fl. 34v.||;
- 44 – Escritura de venda de uma porção de terras na Gamileira ||fl. 36r.||;
- 45 – Escritura de venda de uma porção de terras no Ribeiro Grande ||fl. 37r.||;

- 46 – Procuração para defesa dos direitos de uma ação possessória acerca da propriedade Varzea-cumprida ||fl. 38r.||;
- 47 – Escritura da venda de um sítio de terras ou doação insolutum ||fl. 38v.||;
- 48 – Procuração para arrematar, perante o Tesouro Provincial, gado vacum e cavalari ||fl. 40r.||;
- 49 – Procuração para intentar uma queixa contra José Rocha em consequência das ofensas físicas por elle feitas na pessoa de Manoel José da Cunha e Mello ||fl. 40v.||;
- 50 – Procuração para venda escrava Igenes ||fl. 41r.||;
- 51 – Escritura da venda de herança que faz Antonio Bento da Silva ||fl. 41v.||;
- 52 – Escritura da venda de herança que fazem Francisco José Gonçalves, e José Francisco Gonçalves ||fl. 42v.||;
- 53 – Escritura da venda de herança que fazem João Gonçalves Jacyntho, Andre Cerrano Gonçalves ||fl. 43v.||;
- 54 – Escritura da venda de herança que fazem João Gonçalves da Silva Coste, Manoel Theotônio d’ Amurim, Hygino Pereira Damaceno, Anna Maria da Conceição. Antonio Gonçalves da Silva ||fl. 44v.||;
- 55 – Escritura da venda de herança que fazem Manoel Joaquim Gonçalves e sua mulher Anna Maria da Conceição ||fl. 45r.||;
- 56 – Escritura de venda de heranças que fazem Manoel Francisco Gonçalves e José Joaquim Gonçalves, Josefa Baptista da Silva, e Manoel Gonçalves da Silva ||fl. 46r.||;
- 57 – Procuração para vender a escrava Antonia ||fl. 47r.||;
- 58 – Escritura de concordata e demarcação amigável ||fl. 47v.||;
- 59 – Escritura de hipoteca de uma propriedade de terras com engenho de moer canas e outros bens ||fl. 49r.||;
- 60 – Escritura de concordata e partilha amigável ||fl. 50r.||;
- 61 – Lançamento de uma carta de liberdade do escravinho Benedito ||fl. 51r.||;
- 62 – Escritura de venda de um Sítio de terras com casa de morada ||fl. 51v.||;
- 63 – Procuração para requerer parte dos bens deixados pelo padre Miguel Américo Pereira de Souza ||fl. 53r.||;
- 64 – Procuração para vender a escrava Roza ||fl. 53v.||;
- 65 – Escritura de venda de uma parte de terras no Sítio Alagoa-da Pedra ||fl. 54r.||;
- 66 – Lançamento de uma carta de liberdade da escrava Maria ||fl. 55r.||;

- 67 – Procuração para libertar pelos fundos de emancipação o escravo Manoel ||fl. 55v.||;
- 68 – Procuração para vender a escrava Rozaria ||fl. 56v.||;
- 69 – Procuração para vender o escravo Joaquim ||fl. 57r.||;
- 70 – Procuração para venda dos escravos: Paulo e Manoel ||fl. 57v.||;
- 71 – Procuração que faz dona Joanna Baptista de Sousa para receber da Tesouraria da Província a quantia de cinquenta mil reis mensais ||fl. 58r.||;
- 72 – Procuração para cobrar judicialmente, ou extrajudicialmente, a quantia de sessenta mil reis ||fl. 58v.||;
- 73 – Procuração para receber parte em inventário de Theresa Maria de Jesus ||fl. 59r.||;
- 74 – Procuração para requerer e assinar em inventário por falecimento de Ignacio Bento d'Ávila Cabral ||fl. 60r.||;
- 75 – Procuração para requerer perante e o Excelentíssimo Presidente da Província, a Assembleia Provincial e ao Thesouro Provincial, para tractar de transações com o Thesouro provincial ||fl. 60v.||;
- 76 – Procuração para a venda a escrava Francisca ||fl. 61v.||;
- 77 – Procuração para a venda de uma escrava de nome Silveria ||fl. 62r.||;
- 78 – Procuração para a venda do escravo Luis ||fl. 63r.||;
- 79 – Procuração para defender os direitos dos outorgantes: Nicostrato Pereira de Mello e sua mulher Dona Maria Isabel de Santa'Anna ||fl. 64r.||;
- 80 – Procuração para defender os direitos dos outorgantes: José Bertoldo do Nascimento e sua mulher Maria Teresa de Jesus ||fl. 65r.||;
- 81 – Escritura de dote de matrimônio que concede o escravinho Cosme e ouro lavrado ||fl. 66r.||;
- 82 – Procuração para vender o escravo Antonio ||fl. 67r.||;
- 83 – Procuração para vender um escravo Elisario ||fl. 68r.||;
- 84 – Procuração para requerer e assinar no inventario pelo motivo do falecimento de Dona Joanna Theresa d'Araujo ||fl. 69r.||;
- 85 – Escritura de venda de herança que faz Antonio Nogueira de Araujo ||fl.70r.||;
- 86 – Procuração para a venda do escravinho Americo ||fl.71r.||;
- 87 – Procuração para requerer e assinar no inventário dos bens deixados pela avó Joana Theresa d'Araujo ||fl.72r.||;
- 88 – Carta de liberdade do escravo Luis ||fl. 73r.||;

- 89 – Procuração para ao Advogado Pedro Marinho Falcão assistir à formação de culpa de seu escravo Ambrósio por ter cometido um assassinato ||fl.74r.||;
- 90 – Procuração para vender a escrava Maria ||fl. 74v.||;
- 91 – Procuração para vender a escrava Joana ||fl. 75v.||;
- 92 – Escritura de venda de uma porção de terras no lugar Pilonsinhos ||fl. 76v.||;
- 93 – Procuração para vender a escrava Joaquina ||fl. 78v.||;
- 94 – Procuração para requerer e assinar uma justificativa do que lhe ficou a dever o pai da outorgante: Ignacio Bento d'Avila Cabral, ja fallecido ||fl.79v.||;
- 95 – Procuração que substabelecia os poderes que lhe forão outorgados pelos negociantes Mello e Companhia, por meio de procuração nas pessoas do Doutor Maximiano Francisco Duarte, e Pedro Marinho Falcão ||fl. 80r.||;
- 96 – Procuração para a venda de escravos: Theresa e Amaro ||fl. 80v.|| (procuração sem efeito);
- 97 – Procuração para a venda de escravos: Theresa e Amaro ||fl. 81v.||;
- 98 – Procuração para receber da tesouraria da Fazenda Província d'esta Província, o que existir em dinheiro recolhido ao cofre dos orphãos pertencente a Antonio Pereira da Silva ||fl. 82v.||;
- 99 – Procuração para a venda do escravinho Albino ||fl. 83v.||;
- 100 – Procuração para vender o escravo Antonio ||fl. 84v.||;
- 101 – Procuração para receber da tesouraria da Fazenda Geral da Província o que existir em dinheiro recolhido ao cofre dos órfãos pertencente a Orphã Antonia ||fl. 85v.||;
- 102 – Procuração para vender a escrava Francisca ||fl. 86v.||;
- 103 – Procuração para vender a escrava Maria ||fl. 87r.||;
- 104 – Procuração para vender o escravo Damião ||fl. 88r.||;
- 105 – Procuração com o poder especial para cobrar amigavel ou judicialmente de João Fernandes Vieira de Mello a importancia de seu debito constante de duas lettras de conta corrente ||fl. 88v.||;
- 106 – Procuração para vender a escrava Maria ||fl. 89v.||;
- 107 – Procuração para promover uma cobrança judicial ou amigável contra José Francisco de Oliveira ||fl. 90v.||;
- 108 – Procuração para vender o escravo José ||fl. 91r.||;
- 109 – Procuração para vender o escravo João ||fl. 92r.||;
- 110 – Lançamento da carta de liberdade do escravo José ||fl. 93r.||;

- 111 – Procuração para vender o escravo Serafim ||fl. 94r.||;
 112 – Procuração para vender o escravo Serafim ||fl. 94v.||;
 113 – Escritura de hipoteca de uma casa ||fl.95v.||.

Os parágrafos desse livro seguem o padrão das normas cartoriais, as linhas são muito juntas para não deixar margens para inserções de qualquer informação que não trate exclusivamente de atos relativos às escrituras e procurações. Os espaços laterais, superiores e inferiores são respeitados e regulares; no entanto há fôlios em que o copista registra informações nas margens. Nesses documentos, não há marca d'água nem ornamentos.

O *corpus* é um documento que apresenta uma riqueza ímpar para a memória da cidade de Guarabira, pois revela muitas informações sobre os aspectos sócio-históricos daquele período. Além disso, contém muitas informações sobre a toponímia e a antroponímia da região do brejo paraibano e demais mesorregiões. Esta pesquisa contribuirá para ampliar os conhecimentos sobre a história social da cidade de Guarabira e adjacências.

1.1 A VILA DA INDEPENDÊNCIA

Guarabira era habitada pela tribo tupi dos potiguares quando foi invadida pelos primeiros exploradores europeus no século XVI.

A fundação dessa cidade teve origem no ano de 1694, nas terras do Engenho Morgado, que pertenciam a Duarte Gomes da Silveira. Somente em 29 de novembro de 1832 foi criado o Distrito de Paz, porém o povoado foi crescendo e, em 1837, foi elevado à condição de vila com o nome Vila da Independência, por meio da Lei Provincial 17 de 7 de abril de 1837, instalando-se efetivamente no dia 11 de novembro do mesmo ano. Vinte anos depois, no dia 10 de outubro de 1857, foi criada a Comarca de Guarabira.

Atualmente, é a nona cidade mais populosa da Paraíba e está situada a 98 km da capital, João Pessoa. Essa cidade tem aproximadamente 59 mil habitantes em uma área de 165.744 km² e tornou-se referência nos aspectos comerciais e do turismo religioso, com destaque para o **Santuário Memorial Frei Damião** e a **Festa da Luz**, que sempre acontece no mês de janeiro em homenagem à padroeira da cidade, Nossa Senhora da Luz.

O topônimo “Guarabira” provém do tupi “Guiraobira”, que designava o chefe da tribo desse povo. Segundo Brito (2013, p. 83.), o topônimo “Guarabira” pode ser traduzido como “pássaro azul”: *Guirá* (“pássaro”) e *Obi* (“azul

ou verde”). A partícula “*yra*” designaria, de acordo com o estudioso, o clã ao qual pertencia o chefe; no entanto, para Navarro (2013, p. 562), “Guarabira” tem origem no tupi antigo “*gûaraembira*”, que designava o *guaravira*, um peixe da família dos gimnotídeos.

O município de Guarabira faz limite com os municípios de Pirpirituba, Araçagi, Mulungu, Alagoinha, Cuitegi e Pilõezinhos. Por essa facilidade de acesso, tem um comércio muito dinâmico, pois está localizado em uma região que polariza mais de trinta cidades, todas tendo um forte vínculo comercial com esse município.

1.2 ETAPAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Para a execução e resultados deste trabalho, foram utilizados como procedimentos metodológicos as seguintes etapas:

Fazer a edição semidiplomática do texto: para isso, adotamos as normas para transcrição de documentos manuscritos para a História do Português do Brasil.

Para elaborarmos o glossário, utilizamos o programa computacional da linguística de *corpus* intitulado Antconc,¹ versão 3.4.4w, software para exploração, extração e validação das lexias simples, compostas e complexas existentes no *corpus*. Essa ferramenta da linguística de *corpus* nos permitiu selecionar todas as palavras do texto e suas combinações. Para escolhermos as palavras que entrariam no glossário, incluímos somente os vocábulos que pudessem apresentar algum tipo de dificuldade para leitura e compreensão dos textos.

A organização do glossário está disposta em ordem alfabética, e a microestrutura é formada por uma entrada seguida das informações gramaticais, definição com base no próprio texto ou em dicionários diversos, contextos de uso do termo-entrada dentro do texto, indicação do fôlio e o número de linha. Importante ressaltar que os contextos de uso selecionados foram retirados da edição semidiplomática.

Após a elaboração do glossário, disponibilizamos um índice da toponímia registrada nos documentos editados.

¹ O programa pode ser acessado em: <http://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>.